

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE COMUNIDADE ESCOLAR DE UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA.

Carolina da Silva Ponciano¹; José Thiago Alves de Sousa ²; Thais Sousa Florentino³; Mayara Gabrielly Germano de Araújo⁴; Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso⁵.

Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde - carol2ponciano@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde - t.thiagoalves@bol.com.br

Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde - thais-sousa09@hotmail.com

Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde - gabrielly_jp@hotmail.com

Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde - vanillepessoa@gmail.com

Resumo: Em consequência do processo de transição nutricional o Brasil tem evidenciado grandes modificações no perfil nutricional de sua população, o qual tem influenciado principalmente na obesidade infantil. Para o acompanhamento do estado nutricional das fases pré- escolar e escolar é essencial a Avaliação Nutricional, disciplina do curso de Bacharelado em Nutrição, que possibilita a prática dos métodos necessários para avaliar a qualidade de vida e identificar os possíveis distúrbios nutricionais. O presente trabalho tem o objetivo de relatar os resultados obtidos em uma prática da disciplina citada. O relato em questão ocorreu na escola pública no município de Cuité- Paraíba, denominada como EMEF Benedito Venâncio dos Santos, no mês de Março do ano de 2017, onde foram avaliados 88 alunos. Após o registro de dados pelos discentes da disciplina, foi possível realizar a interpretação das curvas de crescimento e seus resultados foram expostos em tabelas, onde os percentis foram representados pela letra “P”, e foram avaliados os índices antropométricos de Peso/Idade e Estatura/Idade. Observou-se que maioria dos avaliados são classificados com peso e estatura adequados, apesar disso é visto que a prevalência de obesidade vem aumentando nos últimos anos e isso demonstra a necessidade da implementação de medidas preventivas nesta fase. Se faz necessário o acompanhamento desses alunos para monitoramento da evolução nutricional. O desenvolvimento dessa atividade junto a docente e aos acadêmicos me proporcionou segurança e aperfeiçoamento no desempenho e postura frente ao público, além de estimular o interesse pela docência em um futuro profissional.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional, Antropometria, Monitoria.

Introdução

O Brasil tem evidenciado grandes modificações no perfil nutricional de sua população, consequência do processo conhecido como transição nutricional, o qual é caracterizado principalmente pelo aumento da obesidade infantil. Fato este que além de preocupante é um grande problema para a saúde pública, visto que pode trazer prejuízos futuros na vida adulta, como hiperglicemia, diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares (ROCHA, 2007). A transição nutricional no Brasil ocorreu de forma muito rápida, de um país com altas taxas de desnutrição para um país com uma das maiores taxas de obesidade infantil (ANJOS et al., 2003).

Para a classificação do estado nutricional se faz necessário conhecer os métodos de avaliação do estado nutricional os quais são compreendidos na graduação de nutrição na disciplina de avaliação nutricional, que é uma disciplina da grade curricular do curso de Bacharelado em Nutrição, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), do Centro de Educação e Saúde (CES), a qual é ofertada apenas para o curso de Nutrição, possui 4 créditos, carga horária de 60 horas e é ministrada no 3º período. A disciplina visa aplicar e analisar os métodos de avaliação do estado nutricional para o diagnóstico e controle de saúde de indivíduos e da coletividade, nos diferentes grupos sociais e faixas etárias. Sempre orientando o aluno a correlacionar o aprendizado teórico com suas aplicações práticas, visando sua iniciação na atividade profissional e na pesquisa científica. É válido salientar que os métodos de avaliação nutricional vistos nessa disciplina são essenciais para a escolha correta de uma conduta dietoterápica adequada, além de ser a disciplina que proporciona o primeiro contato com o público. A disciplina mencionada é de suma importância para os cursos da área da saúde, em especial para o curso de Nutrição, pois proporciona uma melhor compreensão acerca do estado nutricional e psicológico dos indivíduos, possibilitando assim a construção de um diagnóstico. Por ser uma disciplina extensa que necessita de muitas práticas para fixação de conteúdo e treinamento para uso futuro, a ação da monitoria torna-se indispensável, pois se sabe que é responsabilidade do aluno se aprofundar nos conhecimentos transmitidos em sala de aula, a monitoria entra para orientar e o processo de aprendizagem desses discentes.

A avaliação nutricional de pré-escolares e escolares é essencial para o acompanhamento do estado nutricional, pois por meio de tal prática é possível avaliar a qualidade de vida e identificar precocemente os possíveis distúrbios nutricionais, podendo estes advir da ausência ou excesso de nutrientes, devido a uma alimentação inadequada. A avaliação antropométrica nesse ciclo de vida ocorre por meio da aferição das medidas de peso e estatura e sua aplicação nas curvas de crescimento, necessita de execução e interpretação adequada, pois é um importante instrumento para o diagnóstico nutricional. Com as informações obtidas através desse método é detectada a prevalência e a gravidade das alterações nutricionais na criança, e assim torna possíveis as intervenções necessárias (CARVALHO, 2014).

As medidas antropométricas quando utilizadas de forma isolada não permitem uma avaliação nutricional precisa, o que justifica a construção de índices antropométricos que são a combinação de duas medidas antropométricas, como peso/altura ou a combinação de uma

medida antropométrica e uma medida demográfica como peso/idade, altura/idade. O peso é um parâmetro passível de mudanças que podem ocorrer em curtos intervalos de tempo e seu acompanhamento permite o diagnóstico precoce da desnutrição, já a estatura é um parâmetro que apresenta variações mais lentas, de forma que os déficits refletem agravos nutricionais a longo prazo, o que pode significar o comprometimento dos compartimentos protéicos. Portanto, as medidas antropométricas devem sempre ser analisadas em função da idade e do sexo da criança e comparadas a um referencial.

Devido a necessidade e importância da execução da avaliação nutricional e interpretação dos índices antropométricos, a disciplina de Avaliação Nutricional ministrada no terceiro período do curso de Bacharelado em Nutrição, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) do Centro de Educação e Saúde (CES) possibilita a execução de aulas práticas acompanhadas por docente e monitores para treinamento dos métodos de avaliação, especialmente a prática de avaliação nutricional com crianças que requer mais atenção. Com isso, o presente trabalho tem o objetivo de relatar os resultados obtidos em uma prática da disciplina de Avaliação Nutricional.

Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente como voluntária na monitoria da disciplina de Avaliação Nutricional sob a orientação da professora Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso. A turma orientada consistiu em 32 alunos matriculados na disciplina, sendo este número alterado ao longo do semestre, devido ao trancamento na disciplina ou reprovações. A experiência em questão ocorreu no município de Cuité/PB, no ano de 2017. Nesse período as atividades práticas realizadas com os alunos da disciplina foram organizadas juntamente com a professora, atividades de complementação para o aprendizado como resumos e estudos dirigidos, foram elaborados extraclasse e os encontros para amenizar as dificuldades dos discentes matriculados na disciplina por meio da prática de cálculos, interpretações dos conteúdos e práticas dos métodos de avaliação com uso dos equipamentos do laboratório foram realizados no LANEN- Laboratório de Avaliação Nutricional e Educação Nutricional, da forma mais dinâmica e direcionada possível para a aplicabilidade do conhecimento teórico-prático. Além disso, as aulas práticas ministradas pela docente em campo de ação foram acompanhadas pelas monitoras da disciplina.

A aula em questão foi realizada em uma escola pública do município de Cuité-Paraíba, denominada como EMEF Benedito Venâncio dos Santos, no mês de Março do ano

de 2017, durante um período de duas horas, o qual corresponde ao horário disponível para a disciplina seja a aula realizada em sala, laboratório ou campo de ação. Essa vivência teve a finalidade de realizar a avaliação nutricional dos estudantes que se faziam presente no dia da visita a escola municipal. Os dados necessários para o reconhecimento das diferentes turmas de pré-escolares e escolares, como data de nascimento, nome dos alunos e série de cada turma, foram coletados previamente pelas monitoras, assim como a permissão para praticar tal experiência no local.

No dia da prática, os alunos de Avaliação Nutricional se direcionaram até o local e foram divididos em grupos de cinco alunos por turma, é válido salientar que nem toda a turma estava presente. Os materiais utilizados para a realização da prática como balança digital e fitas métricas foram disponibilizadas pelo Laboratório de Avaliação Nutricional e Educação Nutricional, sob responsabilidade das monitoras presentes na aula em campo.

Após apresentação dos graduandos para as turmas da escola, começaram as avaliações de acordo com a ordem da lista de alunos matriculados, as crianças foram chamadas de acordo com a lista de presença. Inicialmente, cada grupo se organizou de acordo com a preferência dos mesmos e ao longo da prática alternavam as tarefas, fixaram uma fita métrica em local apropriado sem interferência de rodapés e um dos integrantes do grupo se responsabilizava para a aferição da altura da criança, para tal avaliação era explicado a criança o que seria feito ali e pedido para que a mesma retirasse os calçados que estava usando e que se posicionasse frente a fita métrica olhando para o horizonte, e ao aferir a estatura da criança anotava o resultado em uma planilha padronizada para todos os grupos, assim como a aferição de peso que ocorreu por meio de uma balança digital onde as crianças se posicionavam sem os calçados, de acordo com a orientação dada pelos discentes naquele momento, os dados obtidos foram analisados posteriormente pela monitora responsável para uma interpretação adequada, visto que o tempo de aula não foi suficiente para realizar toda a aplicação e interpretação das curvas de crescimento. A ficha disponibilizada para os alunos participantes da prática apresentava a data de nascimento de cada criança e a interpretação dessa idade em anos e meses foi calculada pelos mesmos no momento da prática com auxílio das monitoras, assim como a aplicação dos dados obtidos nas curvas de crescimento correspondentes aos índices antropométricos de peso para idade (P/I) e estatura para idade (E/I), os índices foram aplicados em curvas correspondentes ao sexo do aluno.

Para o diagnóstico nutricional das crianças no presente estudo, foi utilizado o novo padrão de crescimento infantil, construído com base em um estudo multicêntrico envolvendo

seis países, utilizando como amostra crianças com aleitamento materno exclusivo até os quatro meses de idade; intenção de seguir as recomendações alimentares; situação socioeconômica que não prejudicasse o crescimento da criança; e mãe não fumante antes e após o parto. Esse padrão foi recomendado pelo Ministério da Saúde do Brasil em 2007, sendo as curvas de crescimento incluídas na Caderneta de Saúde da Criança (OLIVEIRA et al, 2013).

Resultados e Discussão

A experiência foi realizada com o total de 88 crianças, sendo elas pré- escolares e escolares dos gêneros feminino e masculino, com idade mínimo de 4 anos e 8 meses e idade máxima de 9 anos e 5 meses. Após o registro de dados nas tabelas disponibilizadas para os discentes, foi possível realizar a interpretação das curvas de crescimento, expostas nas tabelas abaixo.

Os percentis foram representados pela letra “P”, onde para a relação Peso/Idade o intervalo entre o percentil 15 ao percentil 85 significa peso adequado para a idade; o intervalo entre o percentil 15 e 3 significa risco de baixo peso para idade; abaixo do percentil 3 representa baixo peso para idade; o intervalo entre o percentil 85 e o percentil 97 representa risco de peso elevado para idade; e acima do percentil 97 é classificado em peso elevado para idade. Para a relação Estatura/Idade (E/I) os intervalos entre o percentil 15 e o percentil 85 representam a altura adequada para a idade; o intervalo entre o percentil 15 e 3 significa risco de baixa estatura para idade; abaixo do percentil 3 é classificado como baixa estatura para idade; o intervalo entre o percentil 85 e 97 é classificado como risco de estatura elevada para idade; e acima do percentil 97 é classificado como estatura elevada para idade. É válido salientar que esses índices antropométricos devem ser analisados em conjunto para uma avaliação nutricional adequada.

Na avaliação realizada na turma do Pré II (tabela 1) observou-se que dentre os 27 alunos avaliados, 15 apresentaram peso e altura adequados para a idade; 1 apresentou peso elevado para idade e risco de estatura elevada, o que o torna adequado devido a compatibilidade dos parâmetros; 1 apresentou peso e altura acima do adequado para idade, o que torna esse um parâmetro adequado visto que são equivalentes; 3 apresentaram risco de baixo peso e estatura adequada; 2 apresentaram peso adequado e risco para baixa estatura; 4 apresentaram risco de peso elevado para a idade e estatura adequada; e 1 apresentou peso elevado com estatura adequada.

Tabela 1- Avaliação Nutricional do Pré II

INDICES ANTROPOMETRICOS DO PRÉ II						
Aluno	Gênero	Idade	Peso (KG)	Altura (M)	Peso/Idade	Estatura /Idade
1	FE	5 anos e 9 meses	17,2 kg	1,09 m	P/15-P/50	P/15
2	FE	5 anos e 9 meses	17,2 kg	1,08 m	P/15-P/50	P/15
3	FE	5 anos e 3 meses	15,4 kg	1,1 m	P/3-P/15	P/50
4	FE	5 anos e 9 meses	19,7 kg	1,08 m	P/50-P/85	P/15
5	FE	5 anos e 5 meses	20,6 kg	1,1 m	P/50-P/85	P/15-P/50
6	MA	5 anos e 8 meses	17,7 kg	1,1 m	P/15-P/50	P/15-P/50
7	FE	5 anos e 7 meses	17,2 kg	1,15 m	P/15-P/50	P/50-P/85
8	FE	5 anos e 7 meses	17,4 kg	1,05 m	P/15-P/50	P/3-P/15
9	FE	5 anos e 2 meses	21,9 kg	1,1 m	P/85-P/97	P/50
10	MA	5 anos e 10 meses	20,5 kg	1,14 m	P/50-P/85	P/15-P/50
11	FE	4 anos e 11 meses	18,1 kg	1,08 m	P/50-P/85	P/50
12	FE	5 anos e 5 meses	24,3 kg	1,14 m	P/85-P/97	P/50-P/85
13	FE	5 anos e 5 meses	16,6 kg	1,09 m	P/15-P/50	P/15-P/50
14	MA	5 anos e 10 meses	18 kg	1,14 m	P/15-P/50	P/15-P/50
15	MA	5 anos e 10 meses	20,3 kg	1,08 m	P/50-P/85	P/3-P/15
16	MA	5 anos e 9 meses	18,7 kg	1,15 m	P/50-P/85	P/50-P/85
17	MA	5 anos e 8 meses	17,2 kg	1,1 m	P/15-P/50	P/15-P/50
18	FE	4 anos e 8 meses	21,5 kg	1,07 m	P/85-P/97	P/50
19	FE	4 anos e 10 meses	21,3 kg	1,04 m	P/85-P/97	P/15
20	FE	5 anos e 9 meses	16,8 kg	1,08 m	P/3-P/15	P/15
21	FE	5 anos e 6 meses	17,9 kg	1,09 m	P/15-P/50	P/15
22	MA	5 anos e 3 meses	24,6 kg	1,16 m	> P/97	P/85-P/97
23	MA	5 anos e 8 meses	19,2 kg	1,15 m	P/15-P/50	P/50-P/85
24	FE	5 anos e 3 meses	15,1 kg	1,1 m	P/3-P/15	P/50
25	MA	5 anos e 2 meses	30,6 kg	1,15 m	> P/97	P/50-P/85
26	FE	5 anos e 1 mês	25,8 kg	1,19 m	> P/97	P/97
27	MA	5 anos e 1 mês	19,3 kg	1,14 m	P/15-P/50	P/50-P/85

Na avaliação nutricional realizada nas turmas do 1º e 2º ano A (tabelas 2 e 3) observou-se que dentre os 35 alunos avaliados, 18 apresentaram peso e estatura adequados para a idade; 6 apresentaram peso elevado e risco de estatura aumentada; 1 apresentou risco para peso elevado e estatura elevada para a idade, o que o torna adequado devido a compatibilidade dos parâmetros; 4 apresentaram peso adequado com risco para estatura elevada; 1 apresentou peso adequado com estatura elevada para idade ; 1 apresentou peso e altura acima do adequado para idade, o que torna esse um parâmetro adequado visto que são equivalentes; 2 apresentaram risco para baixo peso e estatura adequada; 1 apresentou peso adequado e risco para baixa estatura; e 1 apresentou risco para peso elevado e estatura adequada.

Na faixa etária dos 6 aos 9 anos de idade, a prevalência de déficit de altura reflete a dimensão da desnutrição infantil. Escolares da rede municipal no Nordeste do país ainda apresentam maiores percentuais de desnutrição pelo indicador de estatura/idade, tendo o nível socioeconômico e a condição de desenvolvimento como um influenciador do estado nutricional (SILVA et al, 2009). No entanto, no presente relato apesar de também ter sido realizado em uma escola municipal com semelhanças socioeconômicas não apresentou resultados significativos com déficit de altura entre os escolares.

Segundo Anjos (1989), crianças de 6 anos são mais propensas a mortalidade causada pela desnutrição proteico-energética, o que pode acarretar em alterações no crescimento os tornando adultos de baixa estatura e interferindo também em seus descendentes, pois uma criança desnutrida terá capacidade produtiva reduzida quando adulto.

Tabela 2- Avaliação Nutricional do 1º ano "A"

INDICES ANTROPOMETRICOS DO 1º ANO "A"

Aluno	Gênero	Idade	Peso (KG)	Altura (M)	Peso/Idade	Estatura /Idade
1	FE	6 anos e 1 mês	25,6 kg	1,19 m	P/50-P/85	P/15-P/50
2	MA	5 anos e 4 meses	21,5 kg	1,18 m	P/50-P/85	P/85-P/97
3	MA	6 anos e 10 meses	20,4 kg	1,18 m	P/15-P/50	P/15-P/50

4	FE	6 anos e 5 meses	21,8 kg	1,21 m	P/50	P/50-P/85
5	MA	5 anos e 10 meses	21,5 kg	1,1 m	P/50-P/85	P/15-P/50
6	MA	6 anos e 11 meses	20,2 kg	1,16 m	P/15-P/50	P/15-P/50
7	FE	6 anos e 2 meses	20,5 kg	1,14 m	P/50	P/15-P/50
8	FE	5 anos e 9 meses	19 kg	1,16 m	P/15-P/50	P/50-P/85
9	MA	6 anos	30,4 kg	1,21 m	>P/97	P/85-P/97
10	MA	5 anos e 11 meses	18,6 kg	1,16 m	P/15-P/50	P/50-P/85
11	FE	5 anos e 9 meses	21,1 kg	1,16 m	P/50-P/85	P/15-P/50
12	FE	6 anos e 8 meses	21,8 kg	1,14 m	P/50-P/85	P/15
13	FE	5 anos e 9 meses	20,8 kg	1,12 m	P/85-P/97	P/50-P/85
14	FE	6 anos e 5 meses	27,9 kg	1,25 m	>P/97	P/85-P/97
15	FE	6 anos e 2 meses	36,6 kg	1,24 m	>P/97	P/85-P/97
16	FE	6 anos	16,6 kg	1,13 m	P/3-P/15	P/15-P/50
17	MA	6 anos e 2 meses	20 kg	1,18 m	P/15-P/50	P/15-P/50
18	MA	6 anos e 7 meses	22,7 kg	1,23 m	P/50-P/85	P/85-P/97

Tabela 3- Avaliação Nutricional do 2º ano "A"

INDICES ANTROPOMÉTRICOS DO 2º ANO "A"

Aluno	Gênero	Idade	Peso (KG)	Altura (M)	Peso/Idade	Estatutura/Idade
1	FE	6 anos e 11 meses	22,9 kg	1,25 m	P/50	P/50-P/85
2	FE	7 anos e 2 meses	25,2 kg	1,3 m	P/50-P/85	P/85-P/97
3	MA	6 anos e 11 meses	34,6 kg	1,34 m	> P/97	>P/97
4	FE	7 anos e 2 meses	33,9 kg	1,3 m	> P/97	P/85-P/97

5	FE	7 anos e 8 meses	25,6 kg	1,37 m	P/50-P/85	> P/97
6	FE	7 anos	19,9 kg	1,2 m	P/15	P/15-P/50
7	FE	7 anos e 8 meses	25,7 kg	1,3 m	P/50-P/85	P/85
8	FE	7 anos e 2 meses	23,8 kg	1,24 m	P/50-P/85	P/50-P/85
9	FE	7 anos e 4 meses	24 kg	1,28 m	P/50-P/85	P/85
10	FE	7 anos e 4 meses	33 kg	1,32 m	> P/97	P/85-P/97
11	FE	7 anos e 4 meses	19,8 kg	1,24 m	P/3-P/15	P/50-P/85
12	MA	7 anos e 1 mês	23,1 kg	1,2 m	P/50	P/15-P/50
13	MA	6 anos e 5 meses	23,1 kg	1,24 m	P/50-P/85	P/85-P/97
14	MA	6 anos e 6 meses	40,9 kg	1,25 m	> P/97	P/85-P/97
15	FE	7 anos e 1 mês	24,4 kg	1,19 m	P/50-P/85	P/15-P/50
16	FE	7 anos e 10 meses	22 kg	1,18 m	P/15-P/50	P/3-P/15
17	FE	7 anos e 7 meses	32,6 kg	1,17 m	P/85-P/97	> P/97

Ao avaliar os escolares do 3º ano “A” (tabela 4) observou-se que dentre os 26 avaliados, 14 apresentaram peso e estatura adequados para idade; 2 apresentaram peso elevado e risco de estatura aumentada e 1 apresentou peso e estatura elevados para a idade; 2 apresentaram risco de baixo peso e estatura adequada; 1 apresentou baixo peso e baixa estatura para a idade e 2 apresentaram risco para peso e estatura elevados, sendo estes parâmetrosequivalentes; 2 apresentaram peso adequado e risco para estatura elevada; 1 apresentou risco de peso elevado e estatura adequada e 1 apresentou risco de peso elevado e estatura elevada para a idade.

Tabela 1- Avaliação Nutricional do 3º ano "A"

INDICES ANTROPOMÉTRICOS DO 3º ANO "A"

Aluno	Gênero	Idade	Peso (KG)	Altura (M)	Peso/Idade	Estatura /Idade
-------	--------	-------	-----------	------------	------------	-----------------

1	MA	8 anos	24,1 kg	1,32 m	P/15-P/50	P/85
2	MA	8 anos	34,9 kg	1,38 m	> P/97	P/97
3	FE	8 anos	26,2 kg	1,23 m	P/50-P/85	P/15-P/50
4	MA	8 anos	24,1 kg	1,25 m	P/15-P/50	P/15-P/50
5	FE	8 anos	27,3 kg	1,3 m	P/50-P/85	P/50-P/85
6	MA	8 anos	21,7 kg	1,23 m	P/3- P/15	P/15-P/50
7	MA	8 anos e 4 meses	27,3 kg	1,33 m	P/50-P/85	P/50-P/85
8	FE	8 anos e 11 meses	26,1 kg	1,28 m	P/15-P/50	P/15-P/50
9	MA	9 anos e 5 meses	24,5 kg	1,25 m	P/3- P/15	P/3- P/15
10	MA	8 anos e 9 meses	24,1 kg	1,26 m	P/15-P/50	P/15-P/50
11	FE	8 anos e 9 meses	26 kg	1,3 m	P/15-P/50	P/15-P/50
12	MA	8 anos e 9 meses	26,9 kg	1,31 m	P/15-P/50	P/50
13	MA	8 anos e 7 meses	44 kg	1,39 m	> P/97	P/85-P/97
14	MA	8 anos e 7 meses	22,5 kg	1,25 m	P/3- P/15	P/15
15	FE	8 anos e 5 meses	33,2 kg	1,36 m	P/85- P/97	P/85- P/97
16	FE	8 anos e 2 meses	24,7 kg	1,26 m	P/15-P/50	P/15-P/50
17	FE	8 anos e 5 meses	24,9 kg	1,27 m	P/15-P/50	P/50
18	MA	8 anos e 8 meses	24,6 kg	1,27 m	P/15-P/50	P/15-P/50
19	FE	8 anos e 6 meses	26,8 kg	1,3 m	P/50	P/50
20	FE	8 anos e 7 meses	27,9 kg	1,39 m	P/50-P/85	P/85- P/97
21	FE	7 anos e 11 meses	35 kg	1,34 m	> P/97	P/85- P/97
22	MA	7 anos e 11 meses	26,9 kg	1,38 m	P/85- P/97	P/85- P/97
23	MA	8 anos e 8 meses	35,9 kg	1,29 m	P/85- P/97	P/15-P/50

24	FE	8 anos	26,6 kg	1,34 m	P/50-P/85	P/85- P/97
25	MA	8 anos e 9 meses	32,6 kg	1,48 m	P/85- P/97	> P/97
26	MA	8 anos e 3 meses	24,2 kg	1,29 m	P/15-P/50	P/50-P/85

De acordo com os resultados obtidos, maioria dos avaliados são classificados com peso e altura adequados. Os aspectos genéticos e os fatores ambientais estão constantemente influenciando na alteração desses parâmetros, onde o crescimento corporal em relação a estatura tem maior influência da genética, já o que envolve o peso corporal pode resultar de índices que vão da desnutrição a obesidade (BOUCHARD, 1993).

Apesar dos resultados obtidos nessa aula de campo, é observado que a prevalência de obesidade vem aumentando nos últimos anos e isso demonstra a necessidade e importância da implementação de medidas preventivas nesta fase, seja elas por meio de dinâmicas, propagandas ou incentivo diário da prática de exercícios e alimentação saudável, para assim evitar complicações na vida adulta. Visto que, o comportamento sedentário tem sido associado a efeitos adversos à saúde em pessoas jovens (VASCONCELLOS; ANJOS; VASCONCELLOS, 2013).

Conclusões

Os escolares da escola municipal estudada, no município de Cuité (PB), predominam em sua maioria em estado nutricional adequado, podendo isto ser um efeito da transição nutricional. Sendo necessário que ocorra o acompanhamento desses alunos para monitoramento da evolução nutricional dos mesmos. O desenvolvimento dessa atividade junto a docente e aos acadêmicos me proporcionou segurança e aperfeiçoamento no desempenho e postura frente ao público. Durante essa vivência foi possível conquistar uma boa relação com os discentes o que os deixou mais a vontade para solicitar auxílio para sanar as dúvidas.

Referências

ANJOS, L. A. Índices antropométricos e estado nutricional de escolares de baixa renda de um município do Estado do Rio de Janeiro (Brasil): um estudo piloto. **Revista de Saúde Pública**, v. 23, p. 221-229, 1989.

ANJOS, L. A.; CASTRO, I. R. R.; ENGSTROM, E. M.; AZEVEDO, A. M. F. Crescimento e estado nutricional em amostra probabilística de escolares no Município do Rio de Janeiro, 1999. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. S171-S179, 2003.

BARBOSA, R. M. S.; DE ABREU SOARES, E.; LANZILLOTTI, H. S. Avaliação do estado nutricional de escolares segundo três referências. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 27, n. 3, p. 243-250, 2009.

BOUCHARD, C.; PERUSSE, L. Genetic aspects of obesity. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 699, n. 1, p. 26-35, 1993.

CARVALHO, I. L.; CARNEIRO, M. L. M.; REIS, T. C.; PINHO, L. Estado nutricional de escolares da rede pública de ensino. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 15, n. 2, 2014.

OLIVEIRA, G. J.; Barbiero, S. M.; Cesa, C. C.; Pellanda, L. C. Comparison of NCHS, CDC, and WHO curves in children with cardiovascular risk. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 59, n. 4, p. 375-380, 2013.

ROCHA, A.; CASTRO, C.; SANTIAGO, L. M. Obesidade Infantil: que consequências?. **Referência-Revista de Enfermagem**, v. 2, n. 5, 2007.

SILVA, J. B.; SILVA, F. G.; MEDEIROS, H. J.; RONCALLI, A. G.; KNACKFUSS, M. I. Estado nutricional de escolares do semi-árido do Nordeste brasileiro. **Revista de Saúde Pública**, v. 11, n. 1, p. 62-71, 2009.

VASCONCELLOS, M. B.; ANJOS, L. A.; VASCONCELLOS, M. T. L. Estado nutricional e tempo de tela de escolares da Rede Pública de Ensino Fundamental de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 713-722, 2013.